

**TRABALHO E EDUCAÇÃO: APORTES DA LINHA DE PESQUISA PARA O
ESTUDO DO TRABALHO ESCOLAR**

**WORK AND EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF THE LINE OF RESEARCH FOR
THE STUDY OF THE SCHOOL WORK**

SILVA, Mônica Ribeiro da¹

RESUMO

Investiga as contribuições que a linha de pesquisa Trabalho e Educação traz para o estudo do trabalho escolar. Desenvolve-se mediante análise das fontes: Periódico *Educação & Sociedade* e trabalhos apresentados na GT 9 da ANPED. Os resultados apontam para tímida presença de investigações que tomam como objeto o trabalho especificamente escolar.

Palavras-chave: Trabalho e educação; Trabalho docente; Trabalho pedagógico escolar.

ABSTRACT

It investigates the contributions that the research line Work and Education brings for the study of the pertaining to school work. It is developed by means of analysis of the sources: Periodic *Education & Society* and works presented in GT 9 of the ANPED. The results point with respect to shy presence of inquiries that take as object the specifically pertaining to school work.

Key-words: Work and education; Teaching work; School pedagogical work.

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná. **E-mail:** monicars@ufpr.br

INTRODUÇÃO

A análise das relações entre educação e trabalho, bem como dos processos históricos que têm constituído essas relações, tem sido objeto de inúmeras pesquisas que consolidam a linha de investigação Trabalho e Educação. As bases teórico-metodológicas dessas análises têm priorizado, largamente, a pesquisa dos processos produtivos e seus efeitos sobre a formação dos trabalhadores em geral, não necessariamente perquirindo as implicações dessas relações para os espaços propriamente escolares ou mesmo suas decorrências para o trabalho pedagógico escolar.

Com base nessa hipótese, a presente pesquisa² se propôs a investigar as contribuições que a linha Trabalho e Educação podem trazer para o estudo do trabalho especificamente escolar. Buscou analisar o modo como tem sido tratada a relação educação-trabalho-escolarização no âmbito da produção da linha, e em que medida se verifica, nessa produção, a discussão dos elementos definidores da especificidade do trabalho pedagógico escolar em relação a outras formas de trabalho em nossa sociedade.

Toma como pressuposto que pesquisas dessa natureza permitiriam, por exemplo, caracterizar conceitualmente a organização do trabalho na escola a partir de sua historicidade, diversidade e multidimensionalidade. Um outro pressuposto da pesquisa considera que o referencial analítico da linha Trabalho e Educação pode contribuir consideravelmente para o estudo dos processos de escolarização, particularmente quanto à elucidação das formas históricas de constituição do trabalho pedagógico escolar. Nessa perspectiva se inseririam, por exemplo, investigações voltadas para o estudo das relações entre trabalho, educação e os processos de escolarização na formação do trabalhador em geral e/ou na formação e profissionalização dos educadores – professores e pedagogos.

A pesquisa desenvolveu-se mediante a análise de duas fontes: Periódico *Educação & Sociedade* entre os anos de 1997 e 2005 e os Trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED no GT Trabalho e Educação (GT 09), entre os anos de 2000 e 2005.

Para efeitos de identificação da maior ou menor proximidade com a linha de pesquisa, os procedimentos de análise se guiaram pela busca de enunciados, explícitos ou implícitos, nos textos pesquisados, de categorias e referências que têm orientado as pesquisas na área, como, a abordagem histórica do objeto; a análise das relações entre trabalho e educação a partir das mediações que constituem tais relações; as relações entre bases materiais e imateriais de produção da vida constituidoras do trabalho e da cultura; as relações entre mudanças nos processos produtivos e implicações para o trabalho e para a formação do trabalhador, além de referências a autores que têm classicamente composto o quadro teórico analítico da linha, dentre eles Marx, Gramsci e Lucács, principalmente.

² A pesquisa contou com a participação dos alunos do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná: Elisane Fank; Leonora Maria Antunes; Márcio Luiz Bernardim; Meire Donata Balzer; Monica Rollim de Moura Sella e Simone Sandri.

O mapeamento bibliográfico foi feito a partir de três descritores: trabalho pedagógico escolar; trabalho docente e trabalho do pedagogo. A escolha desses descritores pretendeu abarcar trabalhos que abordassem as relações entre educação, trabalho e escolarização. Pretendeu-se identificar produções que tomam tais descritores como objeto e que, ao mesmo tempo, se inserem na perspectiva teórico-metodológica assentada nos referenciais teóricos predominantes na linha Trabalho e Educação. Foram consideradas, ainda, pesquisas que mesmo não tomando diretamente como objeto o trabalho especificamente escolar, trazem contribuições à análise dos descritores mencionados.

A LINHA TRABALHO E EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DO PERIÓDICO EDUCAÇÃO & SOCIEDADE

A revista possui abrangência nacional e é disponível em três idiomas (português, inglês e espanhol) a partir do ano de 1997 na internet. As publicações ocorrem trimestralmente e no período analisado formam nove volumes. Cada volume apresenta quatro revistas que contém, em média, de 10 a 15 artigos, totalizando 36 números investigados.

São textos que tratam sobre temas variados como políticas educacionais, economia da educação, formação de professores, gestão da educação, formação do trabalhador, currículo, dentre outros.

Foram, inicialmente, analisados artigos relativos à categoria **trabalho pedagógico escolar**. Observou-se que são poucos os textos que tratam direta e explicitamente do estudo do trabalho pedagógico escolar e que tomam como base os referenciais da linha de pesquisa Trabalho e Educação.

A princípio, o procedimento de investigação se deu a partir da leitura dos títulos e resumos com o fim de identificar quais tomavam a categoria trabalho pedagógico escolar como objeto de análise ou indicavam alguma proximidade em relação ao tema. Este procedimento indicou que as pesquisas que privilegiam os referenciais da linha Trabalho e Educação priorizam a análise dos processos produtivos e seus efeitos sobre a formação dos trabalhadores em geral, com menor presença de pesquisas relacionadas diretamente ao estudo do trabalho pedagógico na escola.

Dos artigos publicados no período analisado, os que versam sobre escolarização, a partir dos referenciais da Linha de Pesquisa Trabalho e Educação, partem, em sua maioria, da análise de situações macrosociais e fazem inferências acerca das decorrências de tais situações para o processo de organização do trabalho pedagógico escolar.

O primeiro artigo encontrado toma como objeto o trabalho no setor produtivo. Com o título **“O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível?”**. Paulo Sergio Tumolo (2005) faz uma análise do trabalho como princípio educativo como proposta de uma estratégia político-educativa que tenha uma perspectiva emancipadora. O autor mostra que no Brasil, o trabalho como princípio educativo foi e vem sendo apreciado por um considerável leque de autores, dentre os quais cita: Demerval Saviani, Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Maria Laura B. Franco, Lucília Machado, Paolo Nosella, Celso Ferreti e Madeira. No plano mundial, segundo o autor, seguindo uma

tradição entre os marxistas e provavelmente Gramsci tenha sido o pensador que mais debateu o tema, além de Makarenko e Pistrak. Menciona ainda: Manacorda, que procura dissecar o assunto em Gramsci, e Mariano Enguita, em Marx.

No decorrer do texto o autor analisa o trabalho como base da existência humana e indaga como é produzida essa existência, por intermédio do trabalho, na especificidade do modo capitalista de produção. Discute, nesta forma social determinada, o significado do trabalho e em que medida seria possível considerar o trabalho como princípio balizador de uma proposta emancipatória de educação no interior do capitalismo.

Em outro artigo analisado, dos autores João Ferreira de Oliveira, Marília Fonseca e Mirza Seabra Toschi (2005), com o título “**O programa FUNDESCOLA: concepções, objetivos, componentes e abrangência – a perspectiva de melhoria da gestão do sistema e das escolas públicas**”, observa-se o tratamento do trabalho pedagógico escolar em um referencial que se relaciona aos aportes teóricos da linha Trabalho e Educação. Essa pesquisa, realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, descreve os impactos do programa FUNDESCOLA na gestão das escolas fundamentais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. A investigação analisa o impacto dessas experiências na gestão e na organização do trabalho escolar. Mostra como o FUNDESCOLA materializou-se no Estado de Goiás, imprimindo uma visão gerencial “estratégica” centrada na racionalização de gastos e eficiência operacional. Assim, dentro da esfera governamental pública duas concepções antagônicas de gestão educacional convivem, uma de caráter gerencial, o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e outra que sinaliza aspirações da comunidade educativa por uma escola mais autônoma e de qualidade, com base na construção de seu Projeto Político pedagógico (PPP). Concluem que alguns estados tendem a privilegiar o (PDE), em detrimento do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).

Os autores enfatizam que o PDE se sobrepõe ao PPP, instituindo uma forma de gestão que fragmenta as ações escolares, sem uma direção política que as aglutine em proposta educacional mais articulada e com sentido político. Essa racionalidade imposta, não leva em conta o modo de ser e agir que caracteriza a cultura escolar, pois a escola não é percebida como uma instituição complexa, cuja organização, gestão e produção do trabalho exigem iniciativas que ultrapassam os limites impostos pela racionalidades presentes no modelo de planejamento estratégico.

No que diz respeito ao mapeamento do descritor **trabalho docente** foram identificados sete artigos que adotam a abordagem histórica do objeto e se aproximam dos referenciais da linha Trabalho e Educação. No primeiro artigo, “**A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação**”, Kuenzer (1998) analisa os desafios que as Faculdades de Educação passam a ter em função dos impactos que as mudanças ocorridas no mundo do trabalho estariam trazendo para a formação de professores. Tais impactos, segundo a autora, sinalizariam para a necessidade de universalização da educação básica com 11 anos de duração e para a exigência de qualificação de professores em nível universitário. Afirma ainda que, contraditoriamente, as mudanças referidas determinam políticas públicas de educação e de formação de professores que re-editam a diferenciação de propostas pedagógicas para incluídos e excluídos, que dão origem a uma proposta de

formação de professores não universitária nos mesmos moldes. A partir dessa análise, a autora se propõe a recuperar as especificidades do trabalho do professor e a apresentar um conjunto de propostas para a reorganização das Faculdades de Educação.

Em outro artigo, intitulado “**As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobran**te”, Kuenzer (1999) se propõe a investigar as políticas de formação de professores que à luz das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, indagando as inter-relações entre esses aspectos e o que determinam desde a aprovação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A autora evidencia o caráter orgânico dessas políticas, com a extinção de postos de trabalho, com a flexibilização e com a polarização das competências. Defende a idéia de que as políticas de formação decorrentes desse contexto, inviabilizam a construção da identidade do professor como cientista da educação que passa a se constituir como tarefeiro, em virtude do aligeiramento e da desqualificação de sua formação.

O artigo “**A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**” (OLIVEIRA, 2004), toma como referência o trabalho desenvolvido no âmbito escolar e discute as atuais condições de trabalho dos docentes de escolas públicas brasileiras, com base em pesquisas empíricas e revisão bibliográfica. Dalila Andrade Oliveira parte da premissa de que com a reestruturação produtiva desencadeada nas duas últimas décadas, as transformações daí decorrentes refletiram em mudanças com relação às formas de gestão, à organização do trabalho na escola e seus objetivos. A autora mostra que na realidade a escola tradicional mudou, mas que isso não quer dizer que a escola tenha se tornado democrática, pautada no trabalho coletivo ministrando uma educação de qualidade, com a participação dos sujeitos envolvidos.

A autora conclui que o trabalho pedagógico foi reestruturado e modificou substancialmente o trabalho escolar, dando lugar a uma nova organização, porém, tais transformações, sem as adequações necessárias, parecem implicar em processos de precarização do trabalho docente, pois as reformas educacionais mais recentes têm resultado em intensificação do trabalho docente, ampliação do seu raio de ação e, conseqüentemente, em maiores desgastes e em insatisfação por parte desses trabalhadores. Explica, ainda, que provavelmente, pelo quadro de precarização, as condições de trabalho e de remuneração a que esses profissionais se viram submetidos nos últimos anos, implicam em defesa dos direitos trabalhistas mais contundentes nas lutas e nas manifestações do trabalho docente. Ao tomar como referência o trabalho desenvolvido no âmbito escolar e discutir as atuais condições de trabalho dos docentes de escolas públicas brasileiras, a autora coaduna com a perspectiva da presente pesquisa e reafirma a defesa que se faz sobre a necessidade da realização de investigações voltadas para o estudo do trabalho especificamente escolar.

O artigo de Lucíola Licínio P.C. dos Santos (2004) discute a Formação de professores na cultura do desempenho. Faz uma análise da formação dos docentes frente às novas políticas no campo educacional constatando que tais políticas vêm influenciando a criação de novos interesses e valores. Parte de uma perspectiva crítica por se contrapor à lógica do Estado que estrutura e desenvolve políticas públicas educacionais com base na cultura do desempenho e argumenta que é necessário considerar que existem propostas alternativas às políticas

conservadoras, pois as críticas a elas levantadas podem oferecer algumas contribuições para a melhoria da formação docente. A autora salienta que “não há uma proposta que venha resolver a complexidade dos problemas enfrentados no terreno da formação docente”. A leitura desse artigo revela que seu referencial teórico se aproxima da linha Trabalho e Educação, no entanto, não toma os espaços propriamente escolares para análise, pois prioriza as políticas de formação de professores.

Os autores Menga Lüdke e Luiz Alberto Boing, no artigo “**Globalização e educação: precarização do trabalho docente – II Caminho da profissão e da profissionalidade docentes**”, publicado em 2004, analisam a questão da precarização do trabalho docente, tendo como pano de fundo o conceito de profissão. Questionam a profissão docente à luz das contribuições teóricas de: Schafel, Mediano; Bourdoncle, Cogan & Barber, Maurice; Isamber-Jamarti; Lucie Tanguy e Claude Dubar. Realizam uma breve discussão teórica que envolve os desafios da docência nos dias atuais: competências, profissionalidade, profissionalização e saber docente, ao lado da desprofissionalização e da identidade profissional. Apontam perspectivas atuais e futuras na profissionalidade dos docentes, a partir das propostas de incremento tecnológico nas escolas. Discutem os impactos das novas tecnologias nas dimensões administrativa e pedagógica das escolas.

Os autores realizam uma crítica sobre a regularização do Estado que impõe limites à autonomia do professor como grupo ocupacional, e afirmam que a realização de uma pesquisa própria a partir dos conhecimentos específicos de sua identidade disciplinar e aos saberes docentes próprios do campo, contribuiria decisivamente para que o professor pudesse encontrar os próprios rumos de sua profissionalização. É possível concluir que a análise dos autores se aproxima do referencial teórico-metodológico da linha Trabalho e Educação e apontam semelhanças à presente pesquisa, pois também prioriza as investigações voltadas para o estudo dos processos de escolarização.

Como contraponto ao modo como a Linha de Pesquisa Trabalho e Educação tem abordado o trabalho docente, identifica-se no periódico Educação & Sociedade, no período analisado, a presença de artigos que tomam como referência outras possibilidades de análise.

A título de exemplificação, toma-se o artigo de Jacques Therrien e Francisco Antônio Loiola (2001), com o título “**Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente**”. Os autores defendem a autoformação de professores, por meio da qual suas experiências e práticas vão se constituindo em seus saberes. A reflexão sobre o trabalho docente deve se dar na e sobre a prática. Destacam que o saber-fazer contextualizado se elabora a partir da evolução do professor, que atuam como elementos estruturantes de sua ação e sua prática.

No entendimento dos autores, a formação e o trabalho do professor são tidos como um contínuo processo de formação, cuja experiência é vista como a fonte do saber, sendo a partir dela que se constrói o saber profissional. Esta perspectiva parece afinar-se com a abordagem do professor reflexivo e das concepções que se

assentam na “epistemologia da prática”³, distanciando-se com isso da matriz referencial da linha de pesquisa Trabalho e Educação.

Duarte (2003) no artigo Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria) empreende uma crítica aos pressupostos epistemológicos propostos nas tendências que sobrevalorizam o papel da prática na formação docente e, em contrapartida, desvalorizam o conhecimento científico/teórico/acadêmico. O autor toma como objeto de análise as proposições de Donald Schön acerca da relação entre conhecimento tácito e conhecimento escolar e conclui chamando a atenção para a “necessidade de análises rigorosas dos fundamentos filosóficos dos autores que vêm sendo largamente adotados pela intelectualidade brasileira” (DUARTE, 2003, p. 23)

Ao investigar a categoria trabalho do pedagogo foram identificados dois artigos que discutem a formação desses profissionais da educação. Ambos se aproximam do referencial analítico da linha Trabalho e Educação, porém, priorizam análises sobre as políticas de formação de profissionais da educação em geral, não necessariamente perquirindo suas implicações para os espaços propriamente escolares.

No artigo “**Formação de Profissionais da educação no Brasil: O curso de Pedagogia em questão**”, Scheibe e Aguiar (1999) apresentam subsídios para a compreensão da situação atual do Curso de Pedagogia no Ensino Superior brasileiro e das dificuldades enfrentadas para a elaboração das novas diretrizes curriculares para esse curso. Iniciam o artigo configurando o contexto em que se colocam os debates das diretrizes, no interior das alterações que sofria esse grau de ensino, e realizam um breve histórico do curso de Pedagogia no país.

As autoras destacam, no texto em análise, o processo de afirmação da identidade do profissional da educação e a construção da docência como patamar básico para a sua formação. Finalizam apontando as diretrizes que o momento histórico indicava. Pelo modo como conduzem a análise, é possível inferir que fundamentam-se em aportes teóricos próximos aos da linha Trabalho e Educação. Ao tomarem como objeto as concepções de formação presentes no processo histórico de constituição do Curso de Pedagogia prestam valiosa colaboração para o conhecimento da forma, também histórica, de definição do trabalho do pedagogo.

Libâneo e Pimenta (1999), no artigo “**Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**” apresentam uma breve análise crítica do histórico da formação dos profissionais da educação no Brasil. Explicitam as ambigüidades do curso de Pedagogia, desde sua criação até a atualidade. Analisam o percurso dos cursos de formação de professores e o impacto dos debates promovidos em instituições, entidades e movimentos em torno da questão.

³ Pimenta (2000) identifica “epistemologia da prática” com a posição pela qual se defende o ensino como prática reflexiva e demonstra, por meio de pesquisa realizada junto ao GT Didática da ANPED, no período entre 1996 e 1999, que há uma “ampliação dessas tendências de valorização de produção do saber docente a partir da prática” e alerta para a preocupação presente em vários autores com relação a um “possível praticismo, no sentido de que bastaria a prática para fazer o docente; para um ‘individualismo’ propiciado por uma reflexão que giraria em torno de si mesma”. (PIMENTA, 2000, p. 90).

Discutem, ainda, a natureza e identidade da Pedagogia como área de conhecimento do campo educacional e as questões relacionadas com o exercício profissional dos pedagogos e dos professores. Finalizam indicando sugestões de organização institucional e de possíveis percursos de formação de profissionais que apontam para uma mudança do quadro atual.

As discussões presentes nesse artigo sobre a necessidade de se formar técnicos de educação em função das tarefas específicas a serem realizadas nas escolas para acompanhamento do ensino são consideradas relevantes, e coadunam com a perspectiva da presente pesquisa de mostrar a importância que tem para a formação do trabalhador em geral e/ou para a formação dos trabalhadores em educação a realização de investigações voltadas para o estudo das relações entre trabalho, educação e processos de escolarização. Por outro lado, os autores defendem a formação específica do pedagogo, separada da docência, o que aproxima essa perspectiva de uma visão tecnicista do trabalho desse profissional na medida em que prioriza as dimensões metodológicas e organizacionais, em detrimento das dimensões filosófica, epistemológica e científica alicerçada na unitariedade da formação entre docência e organização do trabalho pedagógico escolar.

Os dados levantados junto ao periódico: *Educação & Sociedade* sinalizam para uma tímida presença de estudos que tomam como objeto o trabalho especificamente escolar a partir dos referenciais teóricos que caracterizam a linha Trabalho e Educação e oferece indícios para a confirmação da hipótese de que a linha tem privilegiado largamente o estudo das relações entre trabalho e educação em espaços não escolares, assim como apontam em direção à conclusão de que ainda que a produção não se mostre expressiva quantitativamente, é possível afirmar que a consistência teórico-metodológica com que são desenvolvidas as investigações, evidenciada na análise do material coligido, reafirma o pressuposto orientador da pesquisa, qual seja, o de que o referencial analítico da linha Trabalho e Educação pode contribuir consideravelmente para o estudo dos processos de escolarização, particularmente quanto à elucidação das formas históricas de constituição do trabalho pedagógico escolar.

A PRODUÇÃO DA LINHA TRABALHO E EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DA ANPED

A reestruturação produtiva, a flexibilização dos contratos de trabalho, a crescente tendência à privatização, a automação microeletrônica da esfera produtiva, a alteração da forma no padrão de acumulação, os novos mecanismos de controle e cooptação da classe trabalhadora, a mercantilização dos direitos sociais, dentre outros condicionantes para a precarização do trabalho são elementos comuns utilizados para fundamentar as análises sobre o trabalho docente realizadas no GT 09 da ANPED.

Dos 84 trabalhos e pôsteres apresentados no GT Trabalho e Educação entre os anos de 2000 e 2005, quando pesquisada a categoria **trabalho pedagógico escolar**, verifica-se apenas um trabalho que aborda o tema de forma mais direta. A maioria dos trabalhos trata da formação do trabalhador, do processo pedagógico e do trabalho nas fábricas ou demais espaços de trabalho produtivo.

O artigo que contempla a categoria trabalho pedagógico escolar toma como referência a pedagogia social da Escola do Trabalho. Com o título “**A pedagogia da escola do trabalho e a formação integral do trabalhador**”, publicado na 27ª reunião da ANPED, Adilene Gonçalves Quaresma, faz uma análise da Escola do Trabalho, que buscou concretizar a educação politécnica na Rússia pós-revolução de 1917. A autora salienta que

(...) a Escola do Trabalho constitui-se como primeira experiência de Formação Integral do Trabalhador e se orienta no materialismo histórico dialético para guiar uma prática pedagógica que vise a educação do trabalhador com condições de intervir tecnicamente e politicamente nos processos produtivos e sociais. (QUARESMA, 2004)

Quaresma (2004) desenvolve, a partir de Pistrak, o pressuposto do *sistema do complexo*, o qual “(...) constitui-se na questão mais importante da pedagogia social da Escola do Trabalho. Não é uma técnica metodológica de organização do programa, mas ‘um sistema que garante uma compreensão da realidade atual de acordo com o método dialético’”. (PISTRAK *apud* QUARESMA, 2004)

No decorrer do trabalho, a autora analisa várias questões pedagógicas da Escola, do Trabalho e nas considerações finais apresenta três idéias acerca das relações entre ciência e trabalho; trabalho e educação: 1ª) Relação ciência e trabalho - o processo formativo deve compreender a educação para além da escola; 2ª) Diferença da relação entre ciência e trabalho na escola burguesa e na escola socialista – A escola socialista pretende a transformação da sociedade na perspectiva do trabalho; 3ª) Domínio por parte dos trabalhadores dos “conhecimentos acumulados pela humanidade mesmo sobre o marco do capitalismo” (QUARESMA, 2004).

A análise realizada por Quaresma (2004) sobre a Escola do Trabalho, possibilita compreender o trabalho pedagógico escolar numa perspectiva que supera a divisão técnica do trabalho e a escola como espaço que pode contribuir para a transformação da sociedade.

No levantamento dos artigos publicados nas Reuniões da ANPED que abordam a categoria **trabalho docente** foram localizados três pôsteres e cinco trabalhos completos. Especificamente, nas reuniões 27 e 28, os autores analisam essa categoria sob a perspectiva das contradições do capital expressadas a partir da reforma da educação na década de 90.

Gerda Margit Schütz Foerste e Erineu Foerste (2000) apresentam o pôster intitulado “**Docência e trabalho: reflexões sobre o papel da prática de ensino**”. O referido trabalho, segundo os autores, tem como objetivos:

- Construir referenciais teóricos-práticos que fundamentem no processo de formação inicial de professores uma concepção de docência enquanto trabalho humano.
- Exercitar a reflexão sobre o trabalho do professor enquanto atividade que constrói e reconstrói sua identidade profissional (p. 4).

Para fazer a abordagem sobre a concepção de trabalho, os autores se fundamentam em Lukács, Marx e Marx e Engels. Posteriormente, os autores buscam referenciar a formação de professores a partir de Nóvoa e Schön. Ao

utilizarem-se de referenciais pautados nestes últimos, distanciam-se das categorias clássicas com as quais a linha Trabalho e Educação tem dialogado e se aproximam das tendências que vêm se consolidando em torno da “epistemologia da prática” e do “professor reflexivo”.

Outro pôster, de autoria de Eucídio Arruda do Nascimento, apresentado na 24ª Reunião Anual, refere-se às “**Novas tecnologias educacionais na sala de aula: implicações no trabalho docente**”. O autor se propõe a constatar se o computador e a Internet na sala de aula “(...) representam (ou não) modificações concretas na forma de ensino-aprendizagem adotada pelo educador e o seu domínio (ou não) desses recursos.” (p. 3). Outro aspecto da pesquisa diz respeito à postura quanto a aspectos tais como a forma que o docente utiliza estas tecnologias, os fins para os quais se propõe e também a análise que este docente faz do uso de tecnologias educacionais na sala de aula.

Para fundamentar sua pesquisa o autor analisa a natureza do trabalho na acumulação flexível cujo impacto é percebido também na perspectiva da introdução das novas tecnologias no espaço educativo. Aponta a introdução dessas tecnologias como um dos meios para adequar a educação às novas demandas do mercado exultadas pela reestruturação produtiva que preconiza um trabalhador de novo tipo: que tenha qualificações profissionais, iniciativa, flexibilidade mental, atitude crítica, competência técnica, capacidade para criar novas situações e para lidar com a quantidade crescente de novas informações em novos formatos e com novas formas de acesso.

Segundo Nascimento (2001), existe um espaço lacunar nas pesquisas que tratam das transformações organizacionais, das quais os trabalhadores, em especial os da área educacional em seu contato com as novas tecnologias, têm sido alvo. Em uma realidade de mudanças, o trabalhador docente, segundo o autor, sente-se, muitas vezes, “à margem” daquilo que se passa na realidade social. O problema que aponta não está nem sequer numa problematização sobre a prática docente e no uso das novas tecnologias, está, antes disso, na preparação do professor em níveis mínimos para lidar com o computador e acessórios. A compreensão da ação docente hoje, segundo ele, não se faz a partir das questões essencialmente pedagógicas. Entender a natureza do trabalho docente não passa somente pela análise profunda de técnicas e procedimentos pedagógicos, do conhecimento como fonte do trabalho, da relação professor-aluno, é necessário, como ponto de partida, compreender que o local de trabalho é a escola e sua relação com a sociedade capitalista contemporânea.

O trabalho docente e o caráter contraditório da sociedade capitalista têm uma profunda análise no trabalho de Miranda (2005) “**O trabalho docente na acumulação flexível**”. Segundo a autora, na acumulação flexível a correlação de forças se apresenta adversa à classe trabalhadora, num movimento em que a luta de classes consegue se manifestar, mas pouco consegue conter quanto à expansão das relações capitalistas. Ressalta, contudo, que a escola, enquanto espaço contraditório, de natureza diversa da produção, é uma mediação na sociedade capitalista e, portanto, dada a configuração da luta de classes apresenta maior ou menor funcionalidade ao capital e sua expressão essencial, a produção de mais-valia.

Esta perspectiva alienadora do trabalho docente também é apontada por Edna Garcia Maciel Fiod (2005) no seu artigo apresentado na 28ª Reunião Anual intitulado **“A precarização do trabalho docente”**. Segundo a pesquisadora, o professor aparece como a síntese de um processo que impôs o assalariamento em uma sociedade que não pode garantir o emprego para todos. Subordinado ao mercado, o professor submete-se a qualquer condição de trabalho para sobreviver ministrando aulas em condições precárias.

Maria Emília Pereira da Silva (2004), em seu trabalho **“A função docente: perspectivas na nova sociabilidade do capital”**, ressalta o caráter contraditório das mudanças ocorridas no processo de trabalho e nas relações de produção a partir da nova sociabilidade do capital: de um lado, o grande desenvolvimento das forças produtivas; de outro, diferentes formas de alienação e exploração da classe que vive do trabalho. Segundo a pesquisadora, a apologia da liberdade do mercado e sua promessa de prosperidade têm produzido políticas excludentes, perda de direitos sociais conquistados pelos trabalhadores e agressões aos direitos humanos fundamentais.

Segundo Tassigny Pinto (2005), em seu artigo **“Trabalho e Educação: dimensão ética e perspectiva ontológica”** defende a condição ontológica da educação analisando a sua natureza em sua dimensão ética como complexo social e mediação fundamental no desenvolvimento do ser social. Fundamentada em Luckacs a autora confirma que é pelo trabalho que o homem estabelece a relação sujeito-objeto capaz de promover a autoconstrução da subjetividade e o desenvolvimento progressivo das capacidades humanas que estão em relação direta com os atos humanos de manipulação e de dominação sobre a realidade objetiva. É na sua ação sobre a natureza que o homem, a partir do trabalho, submete-o às suas intenções.

Arruda (2005) apresenta o trabalho **“O professor frente às novas tecnologias: mudanças e permanências no trabalho docente”** no qual discute o quanto as mudanças no mundo do trabalho trazidos pelo novo paradigma de produção e desenvolvimento em substituição ao paradigma taylorista-fordista estaria trazendo também implicações para o trabalho docente, em particular no que se refere às práticas pedagógicas efetivadas no espaço da *sala de aula*. Nesse sentido, o autor indaga: “Como tem ocorrido a incorporação das novas tecnologias derivadas da informática à prática docente? De fato, as novas tecnologias, *per se*, estão sendo capazes de provocar uma mudança no modo de agir dos professores, ou têm sido incorporadas à prática docente apenas como mais uma “técnica auxiliar”, permanecendo o trabalho docente propriamente dito organizado da mesma forma anterior ao advento destas “novas ferramentas”?” (ARRUDA, 2005).

O autor toma como referência, em sua análise, as proposições constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), e infere que “ao indicarem o uso de novos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, demonstram que o processo de reestruturação capitalista também está se tornando presente no cotidiano profissional do docente”. Dentre as conclusões, após pesquisa de campo realizada em escolas de Belo Horizonte – MG, o autor aponta que “dentre as características apresentadas como mais adequadas ao professor que incorpora novas tecnologias no seu trabalho, destaca-se a flexibilidade para modificar continuamente sua prática. A crítica que fazemos a essa característica é a

possibilidade real de um processo de intensificação do trabalho do professor, apesar de termos clareza quanto à volatilidade característica do trabalho na sociedade capitalista”.

Em que pese a qualidade das análises empreendidas e mostradas no GT 09 da ANPED no período em pauta, constatou-se, no entanto, que o GT tem apresentado poucas reflexões que incidem diretamente sobre o trabalho especificamente escolar. Desse modo, questiona-se: quais seriam os determinantes que desencadeiam uma produção teórica quase incipiente sobre o trabalho pedagógico escolar no GT Trabalho e Educação da ANPED?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa exploratória a partir das categorias trabalho pedagógico escolar, trabalho docente e trabalho do pedagogo, no contexto da produção teórica do GT 09 - Trabalho e Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, bem como do Periódico *Educação & Sociedade*, sinaliza na direção da comprovação da hipótese da pesquisa, qual seja a de que as bases teórico-metodológicas das análises feitas no âmbito da linha de pesquisa Trabalho e Educação têm priorizado, largamente, a pesquisa dos processos produtivos e seus efeitos sobre a formação dos trabalhadores em geral, não necessariamente perquirindo as implicações dessas relações para os espaços propriamente escolares ou mesmo suas decorrências para o trabalho pedagógico escolar

Arroyo (1999) assevera que uma das preocupações da Linha de Pesquisa Trabalho e Educação deveria ser quanto à reiteração de determinados “modelos conectivos” que, em que pese serem alvo de crítica no âmbito da produção da linha, não foram superados. O autor faz referência ao predomínio de análises na quais a educação é pensada sempre como decorrência do perfil do novo trabalhador fabril, das metamorfoses do mundo do trabalho, da *empregabilidade*, da crise econômica, etc. O enfoque permanece da produção para a escola como se continuasse indiscutível a crença em uma relação linear entre o mundo do trabalho, suas mudanças mais recentes e o mundo da escola e suas tímidas adaptações.

Os textos analisados na presente pesquisa permitem afirmar quer a produção teórica da linha Trabalho e Educação incorpora de forma significativa as problemáticas referentes às mudanças no mundo do trabalho (trabalho produtivo) e à formação do trabalhador em geral (regular ou informal). No entanto, estudos sobre o trabalho propriamente escolar têm pouca incidência no conjunto de trabalhos analisados.

Os dados apresentados permitem reafirmar a necessidade de que se ampliem as contribuições da linha de pesquisa Trabalho e Educação no que se refere ao estudo dos processos de escolarização e das relações entre educação, trabalho e escolarização. Saliente-se que ao tomar a escola e a natureza do trabalho especificamente escolar como objeto, os referenciais teórico-metodológicos acumulados pela linha mostram-se extremamente adequados no sentido de propiciarem uma compreensão crítica acerca dos processos de escolarização e da natureza do trabalho escolar, por permitirem tomar a escola enquanto resultado de relações micro e macroestruturais, construídas por mediações culturais, e, portanto, históricas, que impedem a sua naturalização enquanto objeto de investigação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. As relações sociais na escola e a formação do trabalhador. In: FERRETI, J. C.; SILVA Jr, J. R. e OLIVEIRA, M R. N. S. **Trabalho, Formação e Currículo**. São Paulo: Xamã, 1999.
- ARRUDA, Eucídio. O professor frente às novas tecnologias: mudanças e permanências no trabalho docente. GT 09. **28ª Reunião Anual da ANPED, 2005**.
- DUARTE, Newton. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor** (por que Donald Schön não entendeu Lúria). Educação & Sociedade. v. 24 n. 83, Campinas, 2003.
- FIOD, Edna Garcia Maciel. A Precarização do Trabalho Docente. **28ª Reunião Anual da ANPED, 2005**.
- FOERSTE, Gerda Margit Schütz; FOERSTE, Erineu. Docência e trabalho: reflexões sobre o papel da prática de ensino. **23ª Reunião Anual da ANPED, 2000**.
- KUENZER, Acácia Z. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação**. Educação & Sociedade. v. 19, n. 63, Campinas Ago. 1998.
- KUENZER, Acácia Z As **políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando**. Educação & Sociedade. v.20, n.68, Campinas, dez. 1999
- LIBÂNEO, José C. e PIMENTA, Selma G., **Formação de Profissionais da Educação: Visão Crítica e Perspectiva de Mudança**. Educação & Sociedade, vol. 20, n. 68, 1999.
- LÜDKE, M.; BOING, L.A. **Globalização e educação: precarização do trabalho docente – II Caminho da profissão e da profissionalidade docentes**. Educação & Sociedade. v. 25, n.89 Campinas, set./dez.2004.
- MIRANDA, Kênia O trabalho docente na acumulação flexível. **28ª Reunião Anual da ANPED, 2005**.
- NASCIMENTO, Eucídio Arruda, O Professor Frente Às Novas Tecnologias: Mudanças e Permanências no Trabalho Docente. **24ª Reunião Anual da ANPED, 2001**.
- OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação & Sociedade. v. 25 n. 89 Campinas set./dez. 2004.
- OLIVEIRA, João Ferreira; FONSECA, Marília; Toschi, Mirza Seabra. **O programa FUNDESCOLA: concepções, objetivos, componentes e abrangência – a perspectiva de melhoria da gestão do sistema e das escolas públicas**. Educação & Sociedade. v.26,n.90,Campinas, jan./abr. 2005.
- PIMENTA, Selma. G. A pesquisa em Didática: 1996-1999. In: CANDAU, V. M. (org). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- QUARESMA, A. A pedagogia da escola do trabalho e a formação integral do trabalhador. **27ª Reunião da ANPED, 2004**.
- SANTOS, Lucíola.L.C.P. **Formação de professores na cultura do desempenho**. Educação & Sociedade, v 25, n. 89, Campinas set./dez. 2004.
- SCHEIBE, Leda e AGUIAR Maria A., **Formação de Profissionais da Educação no Brasil: O Curso de Pedagogia em Questão**. Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, 1999.
- SILVA, Maria Emília Pereira da. A Função Docente: Perspectivas Na Nova Sociabilidade Do Capital. **27ª reunião da ANPED, 2004**.
- TASSIGNY, Mônica Mota. Trabalho e Educação: Dimensão Ética e Perspectiva Ontológica. **28ª Reunião Anual da ANPED, 2005**.
- TERRIEN, J.; LOIOLA F. A. **Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente**. Educação & Sociedade. v 22, n. 74, Campinas, abr. 2001.
- TUMOLO, Paulo Sergio. **O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível?** Educação & Sociedade. v. 26, n.90, Campinas jan./abr.2005.